

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016

SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL - PDE

Ficha de Identificação - Artigo Final

Professor PDE - 2016

Título: Música: recurso para a produção de conhecimento na educação infantil das Escolas de Educação Básica na Modalidade de Educação Especial

Autor	Rosenei Mossato
Disciplina/Área (ingresso no PDE)	Arte
Escola de Implementação do Projeto e sua localização	Colégio Estadual Hermínia Lupion EFMN – Rua Antônio Rosa, nº 1228
Município da escola	Ribeirão do Pinhal
Núcleo Regional de Educação	Jacarezinho - PR
Professor Orientador	Cleusa Eriene dos Santos Cacione
Instituição de Ensino Superior	Universidade Estadual de Londrina-UEL

Resumo: Este artigo é um relato de experiência com alunos do 3º ano do Curso de Formação de Docentes do Colégio Estadual Hermínia Lupion da cidade de Ribeirão do Pinhal a fim de atender as demandas do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE do Estado do Paraná que analisa a música como recurso facilitador ao desenvolvimento infantil de crianças com deficiência intelectual e/ou múltipla nos seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, através da utilização da música como recurso facilitador ao desenvolvimento infantil. Foi motivada pela observação e constatação da necessidade de buscar metodologias eficientes para a aprendizagem de conteúdos básicos e essenciais a essa etapa de ensino de maneira interdisciplinar entre os eixos que a direcionam: identidade e autonomia, movimento, linguagem oral e escrita, matemática, natureza e sociedade de modo que oportunize desenvolvimento integral aos alunos e também pela necessidade dos alunos do Curso de Formação de Docentes adquirirem conhecimentos e experiências nessa área de atuação, visto que estão sendo capacitados para que futuramente possam trabalhar na modalidade educação especial. Para tanto, foi elaborado uma unidade didático pedagógico que oportunizou conhecimentos teóricos e experiências práticas do tema abordado.

Palavras chave: Música; desenvolvimento infantil; educação especial

MÚSICA: RECURSO PARA A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL¹

Rosenei Mossato²

Cleusa Eriene dos Santos Cacione³

Resumo: Este artigo é um relato de experiência com alunos do 3º ano do Curso de Formação de Docentes do Colégio Estadual Hermínia Lupion da cidade de Ribeirão do Pinhal a fim de atender as demandas do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE do Estado do Paraná que analisa a música como recurso facilitador ao desenvolvimento infantil de crianças com deficiência intelectual e/ou múltipla nos seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, através da utilização da música como recurso facilitador ao desenvolvimento infantil. Foi motivada pela observação e constatação da necessidade de buscar metodologias eficientes para a aprendizagem de conteúdos básicos e essenciais a essa etapa de ensino de maneira interdisciplinar entre os eixos que a direcionam: identidade e autonomia, movimento, linguagem oral e escrita, matemática, natureza e sociedade de modo que oportunize desenvolvimento integral aos alunos e também pela necessidade dos alunos do Curso de Formação de Docentes adquirirem conhecimentos e experiências nessa área de atuação, visto que estão sendo capacitados para que futuramente possam trabalhar na modalidade educação especial. Para tanto, foi elaborado uma unidade didático pedagógico que oportunizou conhecimentos teóricos e experiências práticas do tema abordado.

Palavras chave: Música; desenvolvimento infantil; educação especial.

INTRODUÇÃO

As linguagens artísticas têm possibilidades inquestionáveis como disciplinas da sensibilidade (...) no caso da música, a experiência mostra que ela oferece ao aluno possibilidades únicas de construção de esquemas quando é utilizada não como entretenimento ou outros fins, mas como linguagem; quando o ensino e a aprendizagem musical privilegiam o perceber e o perceber-se como alicerces da construção do conhecimento musical e do ser.
BREIM, Ricardo

¹ Este artigo faz parte da etapa final do projeto de intervenção pedagógica na escola, tratando-se de um processo obrigatório do Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE.

² Professora PDE 2016 atua na Rede Estadual de Ensino no município de Ribeirão do Pinhal. Graduada em Educação Artística pela FIO (Faculdades Integradas de Ourinhos - SP) e pós Graduada em Educação Especial Generalista pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências, e Letras de Cornélio Procópio.

³ Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina, Especialista em Metodologia do ensino Superior pela UEL, Bacharel em Música-Piano pela Faculdade de Música Mãe de Deus. Docente do Departamento de Música e Teatro da UEL, atualmente Diretora da Casa de Cultura da UEL.

A realização deste trabalho se deu com o objetivo de tratar a música como recurso facilitador na produção de conhecimento e desenvolvimento de alunos com deficiência intelectual e/ou múltipla da etapa da educação infantil.

Surgiu da necessidade de buscar metodologias eficientes para a aprendizagem de conteúdos básicos e essenciais a essa etapa de ensino de maneira interdisciplinar entre os eixos que a direcionam: identidade e autonomia, movimento, linguagem oral e escrita, matemática, natureza e sociedade de modo que oportunize desenvolvimento integral aos alunos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

As atividades musicais foram selecionadas com o intuito de estimular, incentivar e propiciar situações de brincadeiras e aprendizagens orientadas, subsidiadas de maneira especial, relacionando o brincar ao ato de aprender.

A criança, independentemente de sua habilidade intelectual, motora ou sensorial é um ser brincante, sua capacidade de aprendizagem através da ludicidade é bastante eficaz e acontece de maneira prazerosa, principalmente quando ofertada através de momentos de descontração e alegria.

As brincadeiras, os brinquedos e os jogos são as principais atividades da criança e são capazes de despertar apropriação de conhecimentos sem que elas percebam.

A música como atividade lúdica age diretamente no desenvolvimento infantil, pode constituir-se como um meio integrador e motivador deste processo.

Sabemos que o universo musical pode induzir em muitos aspectos. No campo da educação esse recurso traz grandes benefícios quando trabalhada de maneira contextualizada e pensada como possibilidade ao desenvolvimento de habilidades e aprimoramento acadêmico, servindo como instrumento facilitador no percurso escolar do aluno com deficiência intelectual e/ou múltipla.

Para promover uma convivência prazerosa e comprometida com o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos, para que se sintam seguros com sentimento de estabilidade e organização espaço temporal faz-se necessário criar uma rotina estruturada, de modo que, diariamente sejam recebidos de maneira acolhedora e estimulante, respaldando-se na simultaneidade do ato de brincar e aprender.

Para que as atividades fossem de fato diferenciadas sugeriu-se que fossem desenvolvidas num “canto organizado” para que houvesse integração e socialização com a professora, colegas e o ambiente. Que os alunos receberam fotos do ‘canto organizado’ no momento das aulas, a fim de conscientizá-los onde iriam fazer atividades específicas de música, com aulas favorecidas sempre pelo diálogo entre professor e alunos para verificar se entenderiam a proposta apresentada, pois a comunicação entre o professor e o aluno da educação infantil fortalece o bom relacionamento, a cooperação e os sentimentos de valor pessoal, ajudando a desenvolver confiança, sentimento de autovalorização, tornando a convivência agradável, favorecendo a construção de bons sentimentos entre seus pares.

Constatou-se também a necessidade e possibilidade de socializar os estudos àqueles que futuramente estarão em contato com os educandos em questão, ou seja, alunos do Curso de Formação de Docentes, os quais tiveram acesso a esta proposta de trabalho de forma ativa e participativa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Organização das Escolas de Educação Básica na Modalidade Educação Especial

A escola de Educação Básica na Modalidade de Educação Especial é assim definida pelo DEEIN/PR:

[...] uma instituição destinada a prestar serviço especializado de natureza educacional a alunos com necessidade educacionais especiais, decorrentes da deficiência intelectual e múltiplas deficiências, de transtornos globais do desenvolvimento, de condições de comunicação ou sinalização diferenciadas, que requerem atenção individualizada nas atividades da vida autônoma e social, recursos, ajudas e apoios intensos e contínuos, bem como adaptações curriculares tão significativas, que muitas vezes a escola comum não consegue prover. Os alunos necessitam também de atendimentos complementares/terapêuticos dos serviços da área da saúde, trabalho e assistência social (PARANÁ, 2012, p.8)

Tem como organização pedagógica a etapa da educação infantil dividida em dois programas, estimulação essencial para alunos de zero a três anos e onze meses e educação pré-escolar para os de quatro a cinco anos e onze meses. Etapa do ensino fundamental – anos iniciais para alunos de seis anos até os dezesseis. Educação de jovens e adultos - Fase I e educação profissional, ambas destinadas para alunos com dezesseis ou mais anos de idade.

Destaca como alicerce o percurso de formação do educando na educação básica e estabelece como propósito de sua primeira etapa, a educação infantil, por intermédio do trabalho de desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos.

A base curricular proposta na Educação Infantil das Escolas de Educação Básica na Modalidade de Educação Especial segue os preceitos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que compreende a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, linguísticos e sociais da criança, complementados pelo atendimento educacional especializado, objetivando prevenir e/ou atenuar possíveis atrasos ou defasagens no processo evolutivo da criança, impostos pela sua condição.

Para maior entendimento se faz necessário elencar as especificidades dos dois programas da Etapa da Educação Infantil de acordo com o atual Parecer CEE/CEIF/CEMEP n.º07/14 (aprovado em 07/05/14) que regulamenta o funcionamento das escolas modalidade educação especial.

Estimulação Essencial: programa educacional especializado e preventivo designado às crianças na faixa etária de zero a três anos, com quadro evolutivo em virtude de fator genético, orgânico e/ou ambiental. Neste programa o trabalho realizado com os alunos tem a finalidade de estimular os processos cognitivos e motores, objetivando o desenvolvimento pleno da criança, por meio de atividades educacionais e psicopedagógicas, com colaboração da família e atendimentos complementares clínicos terapêuticos.

Educação pré escolar: destinado às crianças na faixa etária de quatro a cinco anos, com trabalho pedagógico pautado no conhecimento de mundo, compreendendo a aquisição da linguagem oral e escrita, da matemática, da música, das artes, do movimento, da natureza e sociedade e de maneira

simultânea às áreas do desenvolvimento cognitivo, sócioafetivo e motor que se encontram defasadas por decorrência da deficiência ou transtorno.

Conceituando a deficiência intelectual

A pessoa com deficiência intelectual é aquela que apresenta funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação no período de desenvolvimento cognitivo antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas como a comunicação, cuidado pessoal, habilidades sociais, utilização dos recursos da comunidade, saúde e segurança, habilidades acadêmicas, lazer e trabalho.

As crianças com deficiência intelectual e/ou múltipla apresentam atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor, na linguagem, dificuldade e lentidão no aprendizado, dificuldade de articular pensamento e ação, dificuldade de localização espaço temporal, dificuldade de consciência da imagem e esquema corporal, necessidade de supervisão em atividades de autocuidado, comportamento infantilizado para sua faixa etária, dificuldade para generalizar, transferir e aplicar estratégias já aprendidas em situações e problemas diferentes dos atuais.

Educação Infantil e as atividades lúdicas

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil (2010) as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular desta etapa de ensino devem ter como eixos norteadores as interações e as brincadeiras.

A estes princípios cabe acrescentar que as crianças têm direito, antes de tudo, de viver experiências prazerosas nas instituições através de uma prática pedagógica sistematizada em atividades lúdicas, com possibilidades ao seu desenvolvimento integral nos aspectos afetivo, cognitivo, social, psicomotor e lingüístico de maneira que os motive e lhes proporcione entusiasmo enquanto aprendem.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL,1998) é nas brincadeiras que as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

Para a criança com deficiência intelectual ou múltipla essa dinâmica não é diferente, estas, até necessitam mais da ludicidade do que as outras, porque os estímulos a elas ofertados devem ser bastante variados e atrativos. As brincadeiras, os brinquedos e os jogos são as principais atividades da criança e são capazes de despertar apropriação de conhecimentos sem que elas percebam.

O brincar favorece o relacionamento da criança como meio, oportunizando seu desenvolvimento, conforme afirma Vygotsky:

[...] a brincadeira cria para as crianças uma zona de desenvolvimento proximal que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente de um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema, sob a orientação de um adulto, ou de companheiro mais capaz (VYGOTSKY *apud* WAJSKOP, 1995, p. 35).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) destaca que a música na educação infantil mantém forte ligação com o brincar. Em algumas línguas, como no inglês (*to play*) e no francês (*jouer*), por exemplo, usa-se o mesmo verbo para indicar tanto as ações de brincar quanto as de tocar música. Em todas as culturas as crianças brincam com a música. Jogos e brinquedos musicais são transmitidos por tradição persistindo nas sociedades urbanas nas quais a força da cultura de massas é muito intensa, pois são fonte de vivências e desenvolvimento expressivo musical.

Envolvendo o gesto, o movimento, o canto, a dança e o faz-de-conta, esses jogos e brincadeiras são expressões da infância. Brincar de roda, ciranda, pular corda, amarelinha etc. são maneiras de estabelecer contato consigo próprio e com o outro, de se sentir único e, ao mesmo tempo, parte de um grupo, e de

trabalhar com as estruturas e formas musicais que se apresentam em cada canção e em cada brinquedo.

Relato da implementação do projeto de intervenção pedagógica na escola

A implementação do projeto de intervenção pedagógica na escola se deu no ano de 2017 no Colégio Estadual Hermínia Lupion EFMN, e foi trabalhado junto aos alunos do 3º ano do Curso de Formação de Docentes a Unidade Didático Pedagógica com o Título Música: instrumento e produção de conhecimento na educação infantil das Escolas de Educação Básica na Modalidade de Educação Especial que oportunizou conhecimentos teóricos e experiências práticas a respeito do tema abordado.

Esse trabalho faz parte do Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE, oportunizando a participação de todos os professores da rede estadual de ensino, de forma que se realize uma pesquisa na escola, apontando um problema que precise ser resolvido nesse ambiente. A pesquisa desenvolvida nesse projeto é qualitativa e a coleta de dados se deu por meio da pesquisa-ação exigindo que o pesquisador desenvolva um percurso, envolvendo - ação - reflexão – ação, obtendo na estratégia de ação em linhas gerais, ações que vão resultar no desenvolvimento das atividades pelos alunos, juntamente com as intervenções do educador.

O desenvolvimento iniciou-se com a investigação de como a música pode influenciar no desenvolvimento infantil servindo como instrumento e produção de conhecimento.

Para que as atividades desenvolvidas fossem registradas, foi elaborado um portfólio, com a participação dos alunos, através de fotografias, registros escritos, e observação direta, o que garantiu o envolvimento de todos e possibilitou uma aprendizagem mais significativa.

Para dar início ao trabalho, no primeiro momento foi necessário passar informações relevantes sobre a implementação do projeto, abordando o tema, os conteúdos, as ações, a carga horária e os procedimentos das atividades. Observou-se olhares atentos dos alunos, porém calados, causando certa preocupação em achar que o silêncio poderia ser sinônimo de falta de

compreensão, falta de interesse ou recato, ocorrendo de imediato a possibilidade de realizar modificações no processo de aplicabilidade das aulas naquele momento. Foi proposta uma dinâmica de grupo com a finalidade de criar um ambiente acolhedor os deixando mais a vontade e descontraídos, oportunizando maior proximidade entre todos os envolvidos. A aceitação foi de imediato, percebeu-se ares de satisfação em todos da turma e assim foi dado início a dinâmica. Colou-se um cartão nas costas de cada participante com uma fita crepe, cada um tinha uma caneta em mãos, ao sinal os participantes escreviam no cartão de cada integrante um elogio aquela pessoa. Salientou-se naquele momento além de um clima agradável, a integração do grupo, o reconhecimento de qualidades um do outro e a oportunidade de falar sobre a prática de *bullying* que ocorre com frequência com as pessoas com necessidades educativas especiais. Uma verdade velada em nosso país, ou seja, o momento oportunizou uma ação pedagógica para eliminar comportamentos intolerantes contra pessoas com deficiência. Combinou-se então que sempre que possível iríamos iniciar as aulas com uma dinâmica de grupo para melhor nos conhecermos e socializarmos situações que também poderiam se referir ao tema do projeto. Dessa forma a aula prosseguiu de maneira mais prazerosa, com mais interesse e participação dos alunos, onde se manifestaram expondo dúvidas e buscando informações sobre o projeto, sobre o tema a ser abordado e principalmente curiosidades sobre a vida e comportamento das pessoas especiais.

No segundo encontro fizemos uma dinâmica de grupo cuja proposta era fazer o desenho de uma flor com caule, folhas, uma borboleta pousando em suas pétalas com os olhos vendados. Antes de iniciar o desenho foi sugerido para que com os olhos fechados imaginassem a imagem do desenho que iriam criar e que somente depois desse exercício mental transpusessem para o papel a imagem em forma de desenho. Foi um momento de muita euforia, questionamentos, dúvidas, recusas, porque achavam que era muito difícil, que o desenho iria sair feio, enfim, toda uma excitação característica dos adolescentes. Ao final todos apresentaram seu desenho aos participantes, falaram das dificuldades encontradas e desafios ao experimentar como é ser cego, o que oportunizou a reflexão de como é a vida, o dia a dia de uma pessoa com deficiência visual. Aproveitou-se o momento para explicar e exemplificar ao grupo a importância de

estimular desde bebês as crianças com necessidades especiais seja qual for a deficiência. Em seguida foi distribuída aos alunos uma cópia da parte do projeto que informava sobre a Organização das Escolas de Educação Básica na Modalidade de Educação Especial e Conceitos da Deficiência Intelectual. Após leitura, refletimos sobre cada parte do texto, tirando dúvidas, acrescentado sugestões e estimulando novos aprendizados, notando-se empolgação e disposição dos alunos na aquisição de novos conhecimentos.

O terceiro encontro iniciou-se com a apresentação do vídeo educativo "A importância da música na educação infantil". (SOUZA, Monica Rejane de Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KCXLadJv4qc>>), oportunizando a elucidação da relevância desse recurso em sala de aula através da fala de profissionais experientes e atraídos por essa ajuda em sua prática pedagógica com os pequeninos da educação infantil.

Posteriormente foi distribuída aos alunos cópia da parte do projeto que inteirava sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, focando os eixos que a direcionam a fim de que compreendessem a relevância do material para os profissionais que atuam nesta etapa de ensino. Houve empenho por parte dos alunos para complementar seus conhecimentos, através de indagações sobre o material de estudo.

Para iniciar o quarto encontro que tratou sobre a ludicidade na educação infantil propiciou-se aos alunos a escuta da música "O trenzinho comilão", em seguida sua coreografia, circunstância que os levou a afigurar momentos únicos vividos na infância, marcado por muita algazarra, risos, animação e alegria. A partir dessa atividade prática pode-se ilustrar para o grupo o ato de ensinar brincando, o quanto uma atividade lúdica pode despertar na criança seu pleno envolvimento, levando-os ao desenvolvimento em todas as áreas do conhecimento.

Com o intuito de fundamentar teoricamente a prática foram distribuídas aos alunos uma cópia do projeto que tratava do tema "Educação e atividades lúdicas" do qual foi feita leitura e discussão em grupo. Seguidamente foi feita a apresentação do vídeo "A importância da música nas brincadeiras". (MARTINS, Marilena Flores. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=P_bK0taq0yM>), com o objetivo de unir

teoria, prática e relato de profissionais destacando a importância de uma rotina para a educação infantil primando por um processo de ensino aprendizagem pautado na ludicidade.

O quinto encontro favoreceu a oferta de práticas pedagógicas, ou seja, submeteram-se a prova de experienciar atividades lúdicas ofertadas aos pequeninos. Inicialmente explicou-se como aconteceria o trabalho, que de dentro de um baú tiraríamos uma gatinha de pelúcia e sob o som da música “Gatinha Parda” cantada pela professora, com gestos delicados e suaves passávamos o bichinho de pelúcia pelas partes do corpo um do outro, em seguida foi proposto para brincarmos de encontrar a gatinha parda, os olhos de um dos alunos foi tampado com uma venda, a gatinha de pelúcia foi escondida dentro da sala de aula, combinou-se que enquanto o aluno de olhos vendados procurasse a gatinha deveríamos cantar variando a intensidade da canção, de acordo com a posição que ele estivesse em relação ao objeto, ou seja, se ele se aproximasse, cantar mais forte, distanciasse, cantar mais fraco.

A outra proposta foi com os alunos sentados no chão em círculo e um deles com os olhos vendados, enquanto ouviam e cantavam a música rodou-se o aluno com os olhos vendados e a gatinha de pelúcia ficando escondida atrás de um dos alunos da roda, ao terminar a música tirou-se a venda e apontou para algum dos alunos sentado no círculo tentando adivinhar se a gatinha estava com ele.

Outra situação de trabalho foi com o áudio da música “O anel de Manuel”. (BEDRAN, Bia. Disponível em: <<https://www.ouvirmusica.com.br/bia-bedran/303147/>>). Pediu-se para os alunos formarem uma roda segurando um pedaço de barbante de ponta a ponta com um anel passado por ele, em seguida escolheu-se um aluno para ficar no centro da roda representando o Manuel e, ao som da música o anel passou de mão em mão sem que o aluno que estava no centro da roda percebesse, quando a música foi interrompida, este adivinhava com quem estava o anel, continuando a brincadeira até que grande parte participasse.

Outra estratégia utilizada foi com o áudio da música “Laranja madura”, (YOUTUBE: <<https://www.youtube.com/watch?v=3HWne9D8BnA>>) pediu-se que os alunos ficassem de mãos dadas e fizessem uma roda, no centro colocou-se

duas laranjas, uma verde e uma amarela, e a cada nome falado no decorrer da cantiga viraram-se de costas para as laranjas que estavam no centro, posteriormente as frutas foram degustadas focando-se na exploração das sensações.

Com o áudio da música “Se você está contente bata palmas” (YOUTUBE: Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=I0QutxMawR0>>) explorou-se os gestos que a canção propõe, falou-se sobre as emoções básicas do ser humano e das possibilidades de explorar esses conceitos com os pequeninos. Sugeriu-se atividades complementares em frente ao espelho para observar-se e tocar-se, de pesquisa, de recorte, de colagem, de pintura. Procurar em revistas imagens que representassem essas expressões faciais para montar um cartaz. Confeccionar caretas com expressões faciais utilizando bexiga e farinha de trigo.

No decorrer da aula observou-se empenho dos alunos, admiração pelas brincadeiras e empolgação.

O sexto encontro também foi marcado por práticas pedagógicas vivenciadas pelos alunos, tirou-se de dentro do baú de forma instigante e com suspense uma boneca confeccionada com latas e com o áudio da música Boneca de lata, cantou-se e movimentou-se sob o som da música. Sugeriu-se para se tocarem e perceberem além das partes do corpo, os ossos, as articulações, as batidas do pulso e do coração, fizemos o contorno do corpo de um moço e uma moça no chão e juntos desenhou-se suas principais partes.

Através do áudio da música "É um tal de poc poc poc" (YOUTUBE: Patinho Tuga. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=78xiJpPGQ5k>>) convidou-se os alunos a pularem como pipocas, variando-se as posições para frente, para trás, do lado, alto, baixo, devagar, depressa. Os alunos demonstraram bastante empenho e disposição ao realizar as atividades práticas

No sétimo dia do trabalho utilizou-se um fantoche de mão para tirar de dentro do baú de maneira instigante um pião e sob o áudio da música “Roda pião” (YOUTUBE: Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=O02rL1ju-zM>>) estimulou-se para que cantassem a letra da música enquanto o pião rodava pelo chão. Em outra atividade proposta desenhou-se um círculo no chão, os alunos de mãos dadas ficaram do lado de fora do círculo, ao início da cantiga foram para o centro do círculo e todos juntos faziam o que sugeria a letra da música. Foram

feitos círculos de diferentes tamanhos no chão com giz de diferentes cores e solicitou-se aos alunos soltarem o pião dentro, fora, perto, longe, ao lado das figuras solicitadas.

Utilizando o áudio da música "Casa do Zé" (YOUTUBE: Projeto Casinha de Leitura. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rqk-bFUNlfs>>) sugeriu-se aos alunos para cantarem e fazerem os gestos propostos pela música, também foi sugerido fazer trocadilhos na letra da música, por exemplo, para entrar na casa do Zé você tem que jogar beijo, estalar a língua, estalar os dedos.

Utilizou-se também o áudio da música "Dias da semana do Patati Patata", (YOUTUBE: Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=H2IS35Q7sOs>>) para apreciação e posteriormente falou-se das possibilidades em explorar a canção junto aos pequeninos. Os alunos demonstraram interesse e participação durante as atividades práticas bem como nas reflexivas.

No oitavo e último encontro oportunizou-se momentos reflexivos sobre o trabalho realizado, compartilhou-se ideias e opiniões. Neste encontro os alunos além expor suas ideias também elaboraram a exposição dos trabalhos realizados em sala de aula, cada um pode falar sobre as atividades que realizaram e também comentar a do colega, além de utilizarem o portfólio para reverem as ações anteriores e registrar essa última atividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo pode-se evidenciar que por meio de aplicações práticas consegue-se gerar aos alunos do Curso de Formação de Docentes um conjunto de subsídios importantes para reflexão e aprendizado de metodologias que irão contribuir e colaborar com sua formação e prática pedagógica.

Através da vivência de situações concretas por meio da música e do lúdico obteve-se junto aos alunos um enriquecimento de conhecimentos e a oportunidade de análise do impacto dessa proposta por intermédio de informações obtidas pelos portfólios, reflexões e debates em grupo, nos quais relataram seus aprendizados e o significado desse projeto para suas futuras práticas pedagógicas, demonstrando uma nova percepção sobre a inclusão, sobre as escolas de educação básica na modalidade de educação especial, sobre

os alunos com deficiência intelectual e/ou múltipla e principalmente de como a música pode contribuir de maneira eficaz e prazerosa ao desenvolvimento infantil.

Como foi sinalizado pelos autores que fundamentam este artigo, a brincadeira faz parte da vida da criança, as primeiras ações estão relacionadas ao brincar, o que possibilita a criança se expressar livremente, bem como recriar e imaginar o mundo a sua volta. Nesse sentido a música serve de estímulo para a audição, despertar a sensibilidade e noções de espaço e tempo, os quais são fundamentais para uma aprendizagem eficaz.

Com a realização desse trabalho evidenciou-se diversas possibilidades de trabalho com a música dentro da sala de aula, no entanto cabe ao educador a responsabilidade de propor e elaborar com seus alunos as propostas de trabalho buscando estratégias que se adéquem a realidade de cada aluno e promova a aprendizagem dos mesmos. O que se almeja dentro da escola é que a criança aprenda tudo àquilo que lhe é ofertado, porém este processo deve ocorrer com alegria e satisfação e outras emoções que a música é capaz de aflorar.

Enfim, ao concluir este trabalho, entendeu-se que a música facilita a aprendizagem e promove a interação entre os alunos, sendo uma atividade que abrange diversas disciplinas e áreas do conhecimento, o que certamente possibilita ao educando melhorar seu convívio social.

REFERÊNCIAS

ALBRECHT, Carina Heil. **A contribuição do Lúdico para as crianças com Deficiência Intelectual.** Artigonal. (2010). Disponível em <<http://www.artigonal.com/educacao-artigos/a-contribuicao-do-ludico-para-ascriancas-com-deficiencia-intelectual-3236307.html>> Acesso em: 12 jun. 2016.

BEDRAN, Bia. **O anel de Manoel.** Disponível em: <<https://www.ouvirmusica.com.br/bia-bedran/303147/>>. Acesso em 10 Nov. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 1998.v.1, 2e3.

BREIN, Ricardo **O músico educador e o educador músico.** In JORDÃO, Gisele; ALLUCI, Renata; MOLINA, Sérgio; TERAHATA, Adriana (coordenadores) **A Música na Escola.** São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2012.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical**: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar. **Música na Educação Infantil**. São Paulo: Pierópolis, 2003.

FELIPE, Jane. **O Desenvolvimento Infantil na Perspectiva Sóciointeracionista**: Piaget, Vygotsky e Wallon In: CRAIDY, Carmen; KAERCHER, Gladis E. (Org.). Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre. Artmed, 2001.

GRANJA, Carlos Eduardo Souza Campos. **Musicalizando a escola**: música, conhecimento e educação. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Infantil 2000**. Disponível em <portal.inep.gov.br/educacaoinfantil> Acesso em: 12 jun. 2016.

JOLY, Ilza Z. L. **Música e Educação Especial**: uma possibilidade concreta para promover o desenvolvimento de indivíduos. Educação (UFMS), Santa Maria/RS, v. 28, n. 02, p. 79-86, 2003. Disponível em <<http://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/4166/2502>> Acesso em: 12 jun. 2016.

LOURO, Viviane. **Fundamentos da aprendizagem musical da pessoa com deficiência**. São Paulo: SOM, 2012.

MAIS, uol. **Histórias e Canções - 1982**. A gatinha Parda Cantigas Populares. Disponível em:<<http://mais.uol.com.br/view/e8h4xmy8lnu8/minha-gatinha-parda-04021C3460C4C99366?types=A&>> Acesso em: 05 Nov.2016.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Departamento de Educação Especial**. Diretrizes da Educação Especial para a Construção de Currículos Inclusivos. Curitiba, SEED/SUED/DEE: 2006. Disponível em <http://www3.tce.pr.gov.br/contasdogoverno/2009//educacao/diretrizes_curricular_es_.pdf> Acesso em: 12 jun. 2016.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WAJSHOP, Gisela. **Brincar na pré escola**. São Paulo: Cortez,1995.

YOUTUBE. **É Um Tal de Poc Poc Poc** – Patinho Tuga. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=78xiJpPGQ5k>>.Acesso em:10 Out. 2016.

YOUTUBE. **Roda Pião Família Corujinha.** Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=O02rL1ju-zM>>. Acesso em: 24Out.2016.

YOUTUBE. **Casa do Zé** - Projeto Casinha de Leitura. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=rqk-bFUNlfs>>. Acesso em 02 Nov.2016.

YOUTUBE. **Dias da Semana.** Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=H2IS35Q7sOs>>. Acesso em 30 Out.2016.

YOUTUBE. **Laranja Madura.** Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=3HWne9D8BnA>>. Acesso dia 29 Out.2016.

YOUTUBE. **Se você está contente bata palmas.** Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=l0QutxMawR0>>. Acesso em 29 Out.2016.

SOUZA, Monica Rejane de. **A importância da música na educação infantil.**
Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KCXLadJv4qc>>. Acesso em
19 Out. 2017.

MARTINS, Marilena Flores. **A importância da música nas brincadeiras.**
Disponível em:<https://www.youtube.com/watch?v=P_bK0taq0yM>. Acesso em
20 Out. 2017.